

Mural de homenagem a Camilo Pessanha nos jardins do Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong. Autoria do artista português Alexandre Farto aka Vhils. Fotografia: Eloi Scarva/GreystudioMacau.



TRIBUTE TO CAMILO PESSANHA – 150 YEARS

INTRODUÇÃO

Há por vezes coincidências temporais que reforçam evocações.

Foi o que sucedeu com uma circunstância particular da biografia de Camilo Pessanha (1867-1926).

O ano de 2016 assinalou o 90.º aniversário da sua morte. A Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL), através da sua Comissão Asiática (CA), recordou a efeméride com um seminário intitulado *Camilo Pessanha em três dimensões—poesia, direito e sinologia*, e as intervenções de Ana Chora, Celina Veiga de Oliveira e Daniel Pires, respectivamente. Em 2017, a celebração dos 150 anos do nascimento do poeta requeria, porém, uma evocação com maior amplitude institucional, temática e geográfica.

Através do Protocolo de Cooperação da SGL e do Centro de Estudos Comparatistas da FL/UL, a CA/SGL agregou a si o contributo desta instituição académica, iniciando-se a elaboração de um programa evocativo, que foi amadurecendo com a participação de outras entidades culturais, interessadas em prestar a Camilo Pessanha uma homenagem que correspondesse à sua brilhante cintilação poética: Ministério da Cultura, Centro Nacional de Cultura, Fundação Oriente, Associação Wenceslau de Moraes, Fundação Casa de Macau, Fundação Jorge Álvares, Museu Nacional de Machado de Castro, Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, Instituto Internacional de Macau, Casino Estoril e Universidade de Macau. As Comemorações dos 150 anos do Nascimento de Camilo Pessanha tiveram lugar a 18 e 19 de Outubro, na Sala Algarve da SGL, a 20, no Museu do Oriente, e a 9 de Novembro, no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, Porto (*vide* Nota Final).

A inauguração da exposição de cartazes alusivos a Camilo Pessanha, preparada pela Associação Wenceslau de Moraes, e a mostra bibliográfica da

INTRODUCTION

There are sometimes coincidences that reinforce evocations.

This is what happened with a particular circumstance of Camilo Pessanha's biography (1867-1926).

The year 2016 marked the 90th anniversary of his death. The Geography Society of Lisbon (SGL), through its Asiatic Commission (CA), remembered the event with a seminar entitled *Camilo Pessanha in three dimensions – poetry, law and sinology*, and the interventions of Ana Chora, Celina Veiga de Oliveira and Daniel Pires, respectively. In 2017, the celebration of 150 years of the poet's birth required, however, an evocation with greater institutional, thematic and geographical scope.

Through the SGL Cooperation Protocol and the FL/UL Comparative Studies Center, the CA/SGL added to the contribution of this academic institution, and began to develop an evocative program that was maturing with the participation of other cultural entities, interested in giving Camilo Pessanha a tribute that could correspond to his brilliant poetic glow: Ministry of Culture, National Cultural Center, Orient Foundation, Wenceslau de Moraes Association, Casa de Macau Foundation, Jorge Álvares Foundation, Machado de Castro National Museum, D. António Ferreira Gomes Cultural Institute, International Institute of Macau, Casino Estoril and University of Macau. The celebrations of Camilo Pessanha's birth took place on 18th and 19th October, in the Algarve Room of the SGL, at 20th in the Orient Museum, and on 9th November at the D. António Ferreira Gomes Cultural Institute, Oporto (*vide* final note).

The inauguration of the poster exhibition alluding to Camilo Pessanha, prepared by the Wenceslau de Moraes Association, and the bibliographic exhibition under the responsibility of the SGL Library, opened

TRIBUTO A CAMILO PESSANHA – 150 ANOS

responsabilidade da Biblioteca da SGL abriram o programa do dia 18. Após os discursos institucionais do Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e do representante do Ministro da Cultura, teve lugar a Conferência Inaugural “Os Itinerários de Camilo Pessanha”, proferida pela Presidente do Centro Nacional de Cultura, que versou a correspondência entre o percurso biográfico e o rumo interior do poeta. Seguiu-se o lançamento da *Edição Especial de Clepsydra*, com design e produção de Rui de Carvalho. Esta edição, pela originalidade e marcante influência oriental da sua concepção, merece um registo especial. Os trinta poemas da primeira edição de *Clepsydra* são apresentados em trinta *lai-sis* – cada poema, cada *lai-si* –, respeitando a ordem e a grafia de 1920. A ilustração, carregada de simbolismo oriental, é de Carlos Marreiros. A nota iconográfica – “Visualidades” – antecede o texto explicativo de Ana Cristina Alves, o qual refere o significado do *envelope vermelho* e da lenda que lhe está associada. O ensaio de Óscar Lopes — “O quebrar dos espelhos” —, aqui plasmado e consensualmente aceite como o que de melhor se produziu de análise crítica à poesia de Camilo Pessanha, serviu de abertura a esta *Edição Especial*. O conteúdo, naturalmente volumoso, foi acondicionado em caixa de madeira branca de choupo, com o selo do poeta a lacre vermelho, numa intencional alusão ao célebre poema “Branco e Vermelho”. A sua criatividade conceptual mereceu o Alto Patrocínio do Ministério da Cultura e o apoio de outras instituições portuguesas, de que se destaca a Fundação Casa de Macau.

A coordenação editorial ficou a cargo da Comissária das Comemorações da SGL.

Como corolário desse dia inaugural, Maria de Céu Guerra declamou, com vibrátil emoção, vários poemas de Camilo Pessanha. Pela voz da actriz, a poesia mais emblemática de Pessanha ecoou na Sala Algarve, encerrando magistralmente a Sessão Inaugural.

Durante o dia 19 de Outubro, sucederam-se as comunicações dos conferencistas, distribuídas por diversos painéis, nos períodos da manhã, da tarde e do encerramento. A visita guiada à Exposição do Espólio Camilo Pessanha, que teve lugar no dia seguinte, no Museu do Oriente, finalizou as Comemorações em Lisboa.

No dia 9 de Novembro, o Palacete Villar D’Alen,

the program on the 18th. After the institutional speeches of the President of the Geography Society of Lisbon and the representative of the Minister of Culture, the Inaugural Conference “The Itineraries of Camilo Pessanha” took place, given by the President of the National Cultural Center, that dealt with the correspondence between the biographical path and the poet’s inner course. This was followed by the launch of the *Clepsydra Special Edition*, with design and production by Rui de Carvalho. This edition, due to the originality and striking Oriental influence of its design, deserves a special register. The thirty poems of the first edition of *Clepsydra* were presented in thirty *lai-sis* – a poem, a *lai-si* –, respecting the order and spelling of 1920. The illustration, fraught with Eastern symbolism, is by Carlos Marreiros. The iconographic note – “Visuals” – precedes the explanatory text of Ana Cristina Alves, which refers to the meaning of the *red envelope* and the legend associated to it. Óscar Lopes’s essay, “The Breaking of the Mirrors,” *here embodied and consensually accepted as the best that produced a critical analysis of the poetry of Camilo Pessanha*, served as a preface to this *Special Edition*. The contents, naturally bulky, were packed in white poplar wood, with the poet’s seal in red wax, in an intentional allusion to the famous poem “White and Red”. Its conceptual creativity deserved the High Sponsorship of the Ministry of Culture and the support of other Portuguese institutions, among which the Casa de Macau Foundation stands out.

The editorial co-ordination was entrusted to SGL’s Comissary for the Commemorations.

As a corollary of this inaugural day, Maria do Céu Guerra declaimed, with vibrating emotion, several poems by Camilo Pessanha. Through the voice of the actress, the most emblematic poetry of Pessanha echoed in the Sala Algarve, masterfully closing the Inaugural Session.

On October 19, the speakers’ communications were spread over several panels that took place in the morning, afternoon and closing periods. The commemorations of Camilo Pessanha’s 150 years were concluded through a guided tour to the Estate Exhibition which took place the following day, at the Museu do Oriente, in Lisbon.

On November 9th, the Palacete Villar D’Alen, in Oporto, hosted the program of the D. António

TRIBUTE TO CAMILO PESSANHA – 150 YEARS

no Porto, acolheu o programa do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, comissariado por Maria Antónia Jardim.

O número especial sobre Camilo Pessanha, que a *Revista de Cultura, edição internacional (RCI)* do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau agora publica, inclui no seu corpo uma grande parte das comunicações apresentadas na SGL. Este número especial consubstancia o objectivo da *RC*, que ao longo de décadas tem vindo a contribuir para a afirmação e preservação de temas ligados às questões do Orientalismo, a partir de Macau, e que agora resolveu continuar a assumir. Esta decisão tem uma leitura: o propósito de Macau, onde repousam os restos mortais de Camilo Pessanha, se associar à homenagem a um poeta que alguns estudiosos consideram, mesmo, “o poeta de Macau”.

A *sinologia sensitiva e literária que o poeta soube cantar* e o pendor coleccionista; o simbolismo peculiar, melodioso e difuso; a personalidade *revisitada* por intelectuais que o admiravam e o revivalismo que o homem e a obra mereceram nos últimos anos da administração portuguesa de Macau; o eco da sua poética no Parlamento lusitano; a questão do discurso orientalista da sua obra; a sua poesia cromática; a experiência do exílio e a amizade que o ligou a Wenceslau de Moraes; o “mestre” em que Pessoa se revia, *ensinando-o a sentir veladamente*; o jurista que chegou a inverter tendências jurisprudenciais; e o português que fez de Macau, do estudo da língua e da cultura chinesas e do contacto com essa civilização uma espécie de “laboratório” da sua mais profunda reflexão existencial, são questões que este número especial traz aos leitores da *RC*.

As Comemorações de 2017 provaram que Camilo Pessanha continua a ser um poeta da nossa contemporaneidade.

Damos por nós a imaginá-lo *sob a terra firme, compacta, recalçada, muito quietinho, a rir-se* por, afinal, a efemeridade das coisas vãs lhe passar completamente ao lado...

Celina Veiga de Oliveira
Comissária das Comemorações dos 150 anos
do Nascimento de Camilo Pessanha
Sociedade de Geografia de Lisboa
Agosto de 2018

Ferreira Gomes Cultural Institute, curated by Maria Antónia Jardim.

The special issue on Camilo Pessanha that the *Review of Culture, International Edition (RCI)*, of the Cultural Affairs Bureau of the Macao S.A.R. Government now publishes includes in its body a large part of the communications presented at SGL. This special issue embodies the purpose of *RC*, which for decades has contributed to the affirmation and preservation of issues related to Orientalism, from Macao, and which it has now decided to continue to assume. This decision has a reading: the purpose of Macao, where the remains of Camilo Pessanha rest, to be associated with the tribute to a poet that some scholars even consider “the poet of Macao”.

The *sensitive and literary sinology that the poet knew how to sing* and the collector’s penchant; the peculiar, melodious and diffuse symbolism; the personality revisited by intellectuals who admired him and the revivalism that the man and his work deserved in the last years of the Portuguese administration of Macao; the echo of his poetry in the Lusitanian Parliament; the question of the Orientalist discourse of his work; his chromatic poetry; the experience of exile and the friendship that linked him to Wenceslau de Moraes; the “teacher” to whom Pessoa would react, *teaching him to feel veiled*; the jurist who came to reverse jurisprudential tendencies; and the Portuguese poet that made Macao, the study of Chinese language and culture and contact with Chinese civilization a kind of “laboratory” of his deepest existential reflection, are issues that this special issue brings to *RC* readers.

The 2017 Commemorations showed that Camilo Pessanha continues to be a poet of our age.

We can imagine him *under the firm earth, compact, repressed, very quiet, laughing* in the knowledge he is free from the fleetingness of vanities...

Celina Veiga de Oliveira
150-year Commemorative Commissar
of the Birth of Camilo Pessanha
Geography Society of Lisbon
August 2018

Rua de Camilo Pessanha em Macau.
Imagem: Eloi Scarva/GreystudioMacau.

